VERSOS SOLTOS E POEMAS

SIGMA IDEAS

100 VERSOS SOLTOS

MARCOS DA SILVA GOMES
(MR.IMAGINARYUM)



Sigma Ideas

"Versos Soltos e Poemas"

Marcos da Silva Gomes

@Mr_Imaginaryum

Direitos Reservados

Sumário

Vento no Deserto 14

Esqueça 16

Medo 18

Enquanto 20

Vazio 22

Locomotiva 24

Conexões 26

Lírio do Sentimento 28

Má Temática 30

Pesadelos 32

Memorial 34

Simples 36

Doce Maçã 38

Soma de Ideias 40

Aperto **42**

AoiBara (Rosa Azul) **44**

Elementos **46**

Siga o Horizonte **48**

Flor perdida **50**

De Repente **52**

Quase Meia Noite **54**

Criação Divina **56**

Re Ascender **58**

Artesão **60**

Sentimento **62**

Ensaio sobre o Orgulho **64**

Versos Insanos **66**

Passagem **68**

Desgarrada Poesia **70**

O Poeta 72

Ode as Paixões..... 75

Relicário do Amor 78

Segredo 80

Flores Ser 82

Serena..... 84

Perto 86

Era..... 88

Cansei 90

Inércia 92

Mi Bedaŭras (Me Perdoe) 94

Deziro 96

Escolhas e Desejos 98

Conto Sem Fadas.....100

Soneto das Almas 102

Perfeitamente.....103

Inocência Condenada.....105

Estranhos Versos.....107

A Lenda do Amor.....110

Eterno.....112

Máscaras.....114

Todos os Santos.....116

Nefastus Templarius.....118

Vento.....120

Ecoar.....122

Prólogo.....124

No Princípio.....126

É Tudo ou Nada (Viraall vira-lata).....128

A Culpa.....130

Nesse Cidade (São Paulo).....132

Valsa das Vidas.....134

Homo Sapiens.....136

Tenho.....138

Para tudo.....140

Inspira Ação.....142

Alfa.....144

Sentidos.....146

Palavras Alinhadas.....148

Horizonte.....150

Desalmados.....152

Protagonismos.....156

Sem parar VP.....158

Pessoas.....160

Paradigmas.....162

Bendita Imperfeição.....164

Rotina **166**

Ser Mãe **168**

Dois de Junho **170**

É Tudo Comprado **172**

Abram-se as Portas **174**

Vento dos Destinos **176**

O Cravo Sou Eu **178**

Névoa **180**

Meu Passado se Foi **182**

Em Campo **184**

Gnesys **186**

Lei dos Etéreos Romances **188**

Não Me Importa **190**

Sai de Cena **192**

Alma Anja **194**

Orquestra no Parque 196

Até Sem Planos 198

Prece 200

Passado 202

Crônicas do Querer 204

Brainstorn 206

Diferente 208

Imperfectum Pater 210

Para Falar de Pais 212

Vésperas 214

Inimigos Privados 216

Agradecimentos: 218

Dedicatória

Dedico estes poemas aos que comigo conviveram entre os anos de 2012 e 2014 período este nos quais foram escritos estes versos nas mais variadas inspirações e momentos e assim sendo estas pessoas de alguma maneira colaboraram para que tais sentimentos aflorassem em palavras tingindo as páginas deste que agora se torna um Livreto.

Gratidão.

Marcos da Silva Gomes

(Mel Eudes Conhecidus) (Mr. Imaginaryum)

Vento no Deserto

No Frio Desencanto de meu ser,
Minhas buscas incessantes por me encontrar,
Levaram meu ser a se perder,
Na incerta Certeza do que quero eu hoje buscar.

De meu coração Brota um Vendaval Eterno,
Que se faz força e ao mesmo tempo solidão,
Um doce frio de meu ser em um Inverno,
No qual às vezes acho que jaz meu Coração.

Na areia do meu Deserto ser,
Quero e busco reencontrar todo dia,
Luzes para tentar reviver
As Inspirações de minhas Poesias.

O Instinto já Quase Extinto,
Da Alma de alguém que já foi sonhador,
Que hoje enxerga o real Recinto,
Em que vivem os "Casos de Amor".

Mudam os Ventos,
Mas o Ar, a Terra, a Água e o Fogo,
São os mesmos Elementos,
Que fazem surgir o dia Novo.

E se são fortes, o sonho e a busca pelo que quero,
Maior é a luta pela perfeição que jamais terei,
E luto com meu próprio ser, me desespero,
Sabendo que qual o coração imperfeito morrerei.

21/01/2012

Aos ventos pelos desertos da Vida!!

Esqueça

A vida prega peças sem graça,
Inútil seria revidar,
Enquanto espero na praça,
O próximo Ônibus chegar.

Segredo, não conte a ninguém,
Poetas são insensíveis de alma,
E talvez eu o seja também,
Mas só me trate com Calma.

Pois as flores em sua rara beleza,
Mentem por não serem eternas,
Algumas pedras escondem riquezas,
Mesmo não sendo "*In natura*" Belas.

Esqueça tudo que escrevo,
Poetas são eternos mentirosos,
Enfeitam o mundo sem medo,
E iludem os corações nossos.

Ah! A bela poesia dádiva Falsa,
Palavras combinadas ao luar,
Dom desprovido de graça,
Que leva alguns seres a sonhar.

E eu, por que eu? Apenas inseto,
Perseguido pelas palavras agora,
Dentro deste ser perdido, incerto,
Procuro a razão das auroras.

Sem sentido, procura insana,
Lembre-se de forma indireta,
A razão do que aqui se explana,
Está em eu talvez, ser Poeta.

21/01/2012

Sombras do que que se quer esquecer!!

Medo

**Eu tenho medo, medo, do que pode acontecer,
Eu tenho medo, medo, do que o tempo tem a me dizer.**

Entre passado e presente, O sonho, o tempo que passou,
Os passos, o pássaro, as mentes. Destino se formou!
A cada dia a espera, alguém guardava um segredo,
Pra derrotar a uma fera, E só preciso perder o medo.

**Eu tenho medo, medo, do que pode acontecer,
Eu tenho medo, medo, do que o tempo tem a me dizer.**

O tic-tac do relógio, o dia o mês o ano inteiro,
E hoje perdi a lógica, do tempo que me fez herdeiro!
E se a semana se foi, eu esperando reencontrar,
O perdido de meu Oi, e o que não vai jamais voltar.

Eu tenho medo, medo, do que pode acontecer,
Eu tenho medo, medo, do que o tempo tem a me dizer.

Enquanto eu planto uma rosa, O meu jardim já se desfez,
O que era verso vira prosa, E meu conto “Era uma vez”!
Felizes para sempre, e se o vento não soprar,
Fim da história sem começo, E chega à hora de parar.

Eu tenho medo, medo, do que pode acontecer,
Eu tenho medo, medo, do que o tempo tem a me dizer.
Eu tenho medo, medo, do que pode acontecer,
Eu tenho medo, medo, do que o tempo tem a me dizer.
Eu tenho medo, medo, do que pode acontecer,
Eu tenho medo, medo, do que o tempo tem a me dizer.

22/01/2012

Uma música sobre o medo do Futuro!!

Enquanto

Recomeça, passageira a Semana,
Passa o dia, passam os trens,
A cidade segue rápida e insana,
Seguem os passos, vais e vens.

Segue o mês, espero o próximo,
Aí vem o carnaval, espere agora,
Trabalhando chuta o ócio,
Corre dentro, corre lá fora.

E quando vê, lá vem São João,
Olha a cobra, olha a chuva,
A ponte quebrou, caiu então,
Independência olha a curva.

Vem com as Crianças, o Finados,
E se pensar já vem natal,
Ano novo, os velhos são passados,
Agora e fazer bem o que fez mal.

Enquanto isso o tempo passa,
Envelheço sem querer,
Vendo a graça e a desgraça,
O mundo inteiro preencher.

Mas olho a vida o verde, esperança,
Que nasce até no duro concreto,
Renovo na vida a minha confiança,
Mesmo que o caminho seja incerto.

Enquanto escrevo em Paz e Luz,
Sei que o universo não há de parar,
E a força eterna que tudo conduz,
O melhor caminho há de mostrar.

23/01/2012

Aniversario da Cidade que não é conduzida, mas conduz!!